



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



O SECRETARIADO 4.0: UMA ANÁLISE DA CONSTITUIÇÃO DOS ETHÉ DO PROFISSIONAL PELO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES (MCTIC)

Isabela Inês Lemos Ferreira (isabela.lemos@ufv.br)

Ana Carolina Gonçalves Reis (carolinareis@ufv.br)

Departamento de Letras – Centro de Ciências Humanas – Universidade Federal de Viçosa

Trabalho de Pesquisa

Área temática: Teoria e Análise Linguística

Grande área: Linguística

Palavras-chave: Análise do Discurso. Teoria Semiolinguística. Retórica. Ethos. Imaginários Sociodiscursivos. Secretária.

Introdução

Este trabalho objetiva realizar análise retórico-discursiva da fala do Chefe de Gabinete do MCTIC no evento “Primeiro Ciclo de Palestras – Secretariado 4.0”. Tal encontro tencionou celebrar o “Dia da Secretária” e discutir a atuação desse profissional no Mercado 4.0, a chamada “Quarta Revolução Industrial”. A análise proposta tem a finalidade de identificar quais *ethé* (GALINARI, 2012) do profissional secretarial são construídos e quais representações são mobilizadas no referido discurso, verificando se há ressignificações ou reforço de imagens cristalizadas.

Objetivos

A partir desta análise, pretende-se compreender como o órgão federal responsável pela tecnologia enxerga a profissão secretarial, bem como entender a forma como o Ministério pretende lidar com inserção e a atuação do Secretariado na Indústria 4.0. Ademais, objetiva-se contribuir não somente para o estudo das representações sociodiscursivas acerca da profissão, como também para a pesquisa a respeito da Quarta Revolução Industrial e da adaptação das diversas profissões a esta realidade.

Material e Métodos

Para a pesquisa, foram utilizados a transcrição do *corpus*, feita, a partir do registro em vídeo do discurso, seguindo os critérios de Lima (2001), e leituras a respeito da Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, dos conceitos de *Ethos* e da ideia de Indústria 4.0. Sob a luz a Teoria, e utilizando a bibliografia estudada, desenvolveu-se a análise dos *ethé* de “Secretária” constituídos pelo Ministério por meio de seu representante.

Apoio Financeiro

Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Chamada nº 01/2021 Demanda Universal. Projeto número APQ-02676-21.

Resultados e Discussão

Pôde-se notar, pelas falas do representante ministerial, observáveis na transcrição do discurso, um rompimento do contrato de comunicação (CHARAUDEAU, 2019) no que diz respeito tanto ao tema (Secretariado 4.0 não é, de fato, colocado em pauta) quanto à situação de comunicação (o tratamento dado ao público é informal e reproduz certos imaginários). Percebe-se, sob o ponto de vista dos Modos de Organização propostos por Charaudeau (2019), a construção de um *ethos* do profissional baseado na reprodução desses imaginários cristalizados.

Conclusões

Por meio da análise, pôde-se perceber que não houve, por parte do Ministério, a construção de *ethé* do profissional secretarial voltados aos pontos entendidos como necessários para o trabalho na Indústria 4.0. Além disso, são notáveis no discurso em questão a reprodução de imaginários sociais acerca da mulher e do profissional secretariado, atrelando, inclusive, este àquela. A fala do Chefe de Gabinete direcionou-se muito mais ao reforço de imaginários cristalizados do que ao Secretariado 4.0, objetivo do evento.

Bibliografia

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2019. 256 p. ISBN 978-85-7244-369-2.

GALINARI, Melliandro Mendes. **Sobre ethos e AD: tour teórico, críticas, terminologias**. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, São Paulo, p. 51-68, 2012.

LIMA, Helcira Maria Rodrigues de. **Estratégias argumentativas em uma sessão de julgamento de Tribunal do Júri**. 2001. 186 páginas. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001, p.17.